

*Mestre em Educação:
Psicologia da Educação
pela Pontifícia
Universidade Católica
de São Paulo -PUC/SP.
Professora no ensino
médio da Rede Pública
de Ensino - SP.

Correspondência:
Address:
Avenida Eugênia, 978
Centro - Carapicuíba
São Paulo - SP
CEP: 6322-010
E-mail:
leiaa@terra.com.br

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR DIANTE DOS CONFLITOS NA ESCOLA PÚBLICA

THE PRACTICE OF THE COORDINATOR-TEACHER
FACED WITH CONFLICTS IN THE PUBLIC SCHOOL

Léia Soares de Abreu*

Resumo

O presente artigo apresenta as conclusões de pesquisa que resultou em dissertação de Mestrado em Educação, defendida em 2006, cujo foco de estudo é a atuação de uma professora coordenadora diante dos conflitos que ocorrem no cotidiano de uma escola pública, situada na periferia de São Paulo. As situações analisadas revelam a importância de investir na formação docente no sentido de garantir autonomia para que os professores possam resolver os conflitos presentes em sua prática educativa.

Abstract

This work presents the conclusions of a study which culminated in a dissertation for the Master's Degree in Education, defended in 2006. It focuses on the practice of a female coordinator-teacher's performance when dealing with conflicts in the day-to-day life of a public school on the outskirts of São Paulo. The situations analyzed reveal the importance of investing in teacher education and guaranteeing their autonomy to resolve conflicts in their teaching practice.

Palavras-chave

Professor-coordenador; Conflito; Equipe escolar.

Artigo enviado em:
04/11/2006
Aprovado em:
22/11/2006

Keywords

Coordinator teacher; Conflicts; School team.

Basta de esperar que os outros façam por nós as coisas que não farão.
(Imbérnon, 2000)

Este artigo é resultado da dissertação de Mestrado em Educação (ABREU, 2006), cujo objeto de estudo é a atuação de uma professora coordenadora diante dos inúmeros conflitos presentes em sua prática diária.

Meu interesse em investigar essa situação surgiu desde o início de minha carreira profissional, ao longo de sete anos, pude perceber a importância de um agente articulador dentro da unidade escolar: o professor coordenador.

Comecei a me interessar pelos desafios constantes com que ele se depara ao exercer sua função, um deles em particular: o de interromper as atividades que está fazendo para atender à solicitação de professores em sala de aula diante das situações de conflito.

Minha intenção foi analisar a atuação da professora coordenadora, bem como a percepção de professores e alunos sobre sua maneira de atuar, porque esse caminho se apresentou com uma alternativa possível para revelar as inter-relações e conflitos na escola, visando a um processo de reconstrução do cotidiano escolar.

Assim, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as situações de conflito mais comuns no processo pedagógico de uma escola situada na periferia da Grande São Paulo? Como o professor coordenador age e reage diante dessas situações? Como os professores e os alunos percebem a atuação do professor coordenador ao lidar com essa realidade?

Essa reflexão tem como objetivo analisar a atuação da professora coordenadora frente aos conflitos, revelando as inter-relações presentes no cotidiano escolar, essenciais para que possamos buscar alternativas e verificar como a escola participa do processo de socialização e emancipação das pessoas, como afirma André (2003, p.14).

Metodologia

Optou-se por usar como modalidade de pesquisa o estudo de caso que permite analisar, em profundidade, uma unidade social complexa em

sua totalidade e múltiplas relações. Como afirma André (2003), o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular e estuda de forma aprofundada a situação. Para isso, utiliza uma variedade de instrumentos, perspectivas, sujeitos e métodos de coleta de dados.

Para a coleta de dados foram utilizados diferentes instrumentos: questionários para caracterização de 316 alunos, 5 professores, uma vice-diretora e uma coordenadora do período noturno, e para levantamento de suas percepções; entrevistas com os professores e com a professora coordenadora, registros de observação das situações de conflito e análise de documentos escolares e de fichas dos alunos.

Thomas Gordon: um olhar sobre os conflitos

Esse estudo apóia-se nos postulados de Thomas Gordon, psicólogo e educador que se dedicou, entre outras coisas, aos estudos sobre resolução de conflitos. Gordon afirma que o uso do poder coercivo prejudica as relações humanas. A base de sua obra são as três condições facilitadoras de aprendizagem propostas por Rogers¹ (1985) e consideradas por Gordon, como essenciais para um relacionamento positivo. São elas: autenticidade, consideração positiva e empatia. Para Almeida (2003), as condições facilitadoras de aprendizagem são necessárias ao professor coordenador porque ele desenvolve uma relação de ajuda nas relações interpessoais que mantém na escola.

No contexto do trabalho dos professores, Mahoney e Almeida (2002, p. 66) discutem essas condições e indicam:

1 Autenticidade ou congruência: Quando o professor é uma pessoa real, transparente, consciente dos sentimentos que está experienciando naquele momento e é capaz de comunicá-los ao aluno;

2 Consideração positiva ou apreço, aceitação, confiança: Quando o professor é capaz de apreciar o estudante, apreciar seus sentimentos, suas opiniões, sua pessoa, aceitando-o como uma pessoa diferente, que

tem valor por si mesma. Trata-se de uma crença de que o outro é, de algum modo, fundamentalmente digno de confiança;

3 Empatia ou compreensão empática: Quando o professor é capaz de se colocar no lugar do outro e compreender suas razões e reações. Trata-se de saber encarar o mundo pelos olhos do estudante.

Para Thomas Gordon (1974) essas condições podem ser reunidas em duas habilidades. São elas:

1 O ouvir ativo ou escuta ativa;

2 Mensagem eu ou mensagem na primeira pessoa.

A habilidade do “ouvir ativo” consiste em captar o que está por trás da fala. Almeida (2000, p. 79) explica que “esta habilidade constantemente testa o que está sendo ouvido com o que está sendo dito”. Quando alguém é ouvido, afirma Almeida (2000), sente-se valorizado e aceito e se apresenta sem medo e sem receios. Mahoney e Almeida (2002) consideram o ouvir ativo um recurso capaz de criar um relacionamento de confiança.

Acredito que o professor coordenador pode utilizar-se dessa habilidade do ouvir ativo para estabelecer um clima de empatia e captar o que está envolvido nas mensagens que a equipe escolar está transmitindo a ele, o que facilita sua atuação e sua compreensão da dinâmica das relações interpessoais na escola.

Uma outra habilidade importante proposta por Thomas Gordon é a mensagem-eu ou mensagem na primeira pessoa, que consiste em uma linguagem de aceitação. Mahoney e Almeida (2002, p. 71) explicam com objetividade e simplicidade essa habilidade:

Se o professor disser algo a respeito de como se sente sobre o comportamento do aluno ou como o comportamento do aluno o afeta, teremos uma mensagem na primeira pessoa.

Segundo Almeida, o uso da mensagem em primeira pessoa favorece o processo de ensino-aprendizagem porque os alunos sentem-se mais aceitos. Assim, com maior liberdade de expressão, os alunos passam a respeitar seus próprios limites e, os dos outros. O professor coordenador também pode utilizar-se da mensagem em primeira pessoa e pode criar um elo com a equipe escolar, preocupando-se com o relacionamento saudável que favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Thomas Gordon afirma que os professores têm dificuldade para compreender que os conflitos fazem parte das relações humanas e ressalta que o mais importante é tentar gerenciá-los de maneira satisfatória para os envolvidos, para que não haja perdedor nem vencedor. Nesta perspectiva, o papel do professor coordenador é essencial nesse processo.

Considerações Finais

A pesquisa mostra que os conflitos ainda são vistos como algo negativo na relação professor-aluno. Ao deixar de investir na resolução do conflito de maneira satisfatória para ambos, pode haver desgaste nas relações interpessoais e comprometimento no processo de ensino-aprendizagem.

Os respondentes apontaram qualidades pessoais na atuação da professora coordenadora diante dos conflitos, mostrando-se satisfeitos com sua atuação porque ela busca resolver os conflitos para os professores. Entretanto, essa atitude não permite que haja a mediação de conflitos, nem favorece a autonomia dos docentes porque o mediador deve ajudar as partes a encontrar a solução, de modo que possam satisfazer as necessidades de ambas.

As situações analisadas revelam a importância de investir na formação docente no sentido de garantir essa autonomia, para que os professores possam resolver os conflitos presentes em sua prática educativa. A pesquisa aponta para a identificação dos conflitos como instrumento para ajudar a equipe escolar a compreender melhor a complexidade de sua realidade e criar clima favorável ao processo de ensino-aprendizagem que valorize os diferentes pontos de vista e favoreça o respeito mútuo que é essencial para se estabelecer o diálogo entre as pessoas.

A resolução de conflito “sem vencedores”, apontada por Thomas Gordon (1974), enriquece a prática pedagógica e traz um sentido novo para que se possa atuar no gerenciamento de conflitos, tendo como alicerce o respeito e a satisfação recíproca das partes envolvidas. Isso não significa que o professor deva ser permissivo, aceitando que o aluno faça o que quiser dentro da sala de aula, nem que ele adote uma postura autoritária com uso de poder coercivo, mas que ele internalize a idéia de que diante de conflitos não há vencedores.

Assim, acredito que a atuação do professor coordenador pode favorecer a construção de um trabalho articulado, que tenha como objetivo favorecer a autonomia da equipe escolar, enriquecendo a prática profissional e propiciando um exercício de troca de experiências. Ao agir nesse sentido, o professor coordenador pode ter que recomeçar várias vezes, enfrentando resistências porque o processo de mudança não é imediato e exige muito esforço, dedicação e esperança.

NOTA

¹ Carl Ransom Rogers (1902-1987) Americano, formado em História e Psicologia, aplicou à Educação princípios da Psicologia Clínica, foi psicoterapeuta por mais de 30 anos, sua linha teórica é a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), explicada por ele no livro *Um jeito de ser*, publicado em 1980.

Referências

ABREU, Leia S. de. “ *O professor coordenador na rede pública Estadual: sua atuação frente aos conflitos*. São Paulo:PUC. Dissertação de Mestrado, 2006.

ALMEIDA, Laurinda R. “A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível”. In: Bruno, E.; Almeida L., Christov, L. (Orgs.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Ed. Loyola, 2000

_____. “ Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública”. In: PLACCO, Vera M.N.S, ALMEIDA, L.R. (Orgs.) *O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola*. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

ANDRÉ, Marli E.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*.10ª. Edição, São Paulo: Papirus, 2003a.

GORDON, Thomas. *Dr. Gordon´s autobiography*. Gordon Training International,

C.A., 2002 [online] Em: <http://www.gordontraining.com/store/#gordonautobio> . Arquivo capturado em 28/10/2005.

GORDON, Thomas. *T.E.T Teacher Effectiveness Training* New York, Peter H. Wyden/ Publisher, 1974.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional*. São Paulo: Cortez, 2000.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. “O ouvir ativo:recurso para criar um relacionamento de confiança”. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M.N.S.(orgs.). *As relações interpessoais na formação de Professores*. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.